

Projeto de Estágio Supervisionado Específico – SPA

1- Título: Atenção Psicossocial nas Redes de Saúde Mental

2- Responsável:

Supervisor: Ricardo de Sá

3- Carga horária por estágio

Estágio I, II, III e IV

Carga horária: 187 para cada estágio (I, II, III e IV)

4- Horário

Supervisão:

a) Prof. Ricardo de Sá: Sexta feira das 8h às 14h

5- Convênio

Sim. Com a Fundação Municipal de Saúde de Niterói

6- Local do Estágio

Dispositivos da Rede de Saúde Mental de Niterói e SPA–UFF (Niterói).

7- Resumo do Projeto

Introduzir os alunos nas práticas de uma rede de saúde pública através de seus parâmetros especificantes, seja: 1- de uma rede que inclui a Rede de Saúde Mental de Niterói e o SPA da UFF; 2- de um território, no caso, a do município de Niterói; 3- de uma visada política, a da Reforma Psiquiátrica e 4- de um aporte teórico ético-clínico, a psicanálise. Em suma, trata-se de oferecer ao aluno a oportunidade de fazer a experiência, iniciando-se em uma prática, se instruindo com relação aos fundamentos da mesma, sejam eles políticos, éticos culturais e os propriamente clínicos. Ressalta-se que o projeto visa também com que o aluno possa problematizar as questões do Brasil a partir da experiência do estágio nas instituições públicas.

8- Objetivos

- a) introduzir os alunos nos discriminantes socioculturais e numa prática de leitura e intervenção clínica a partir dos quais se constroem os operadores da atenção psicossocial no Brasil;
- b) introduzir os alunos nos principais discriminantes operatórios da prática clínica: os marcadores psicopatológicos da neurose, da psicose e das perversões e suas demarcações em relação aos papéis e identificações socioculturais;
- c) introduzir os alunos na prática psicoterápica a partir de uma leitura crítica da estrutura discursiva dos dispositivos psicoterápicos e do atendimento em grupo de forma remota ou presencial.
- d) introduzir os alunos nas dinâmicas conflitivas do trabalho institucional e seus instrumentos operatórios de manejo;
- e) introduzir os alunos nas articulações e problemas dos níveis de intervenção: a gestão e as exigências postas pela prática nos dispositivos bem como a formulação de mecanismos próprios para enfrentar as tensões daí decorrentes;
- f) capacitar ao aluno a conceber os principais operadores e dispositivos da Reforma Psiquiátrica e suas razões;
- j) introduzir o aluno nas principais modalidades intervenção clínica, seja a estrutura dos dispositivos psicoterápicos, dos grupos operativos, das oficinas terapêuticas, do trabalho acompanhamento terapêutico tanto nas visitas domiciliares, assim como, no espaço de convivência dos dispositivos de uma clínica intensiva, tais como os CAPS e as Enfermarias, também nas entrevistas e grupos de recepção, bem como nos cenários e nas circunstâncias nas quais eles se aplicam.

9- Atividades

- a) participação nas práticas dos serviços e dispositivos da Rede, preconizadas como lhe sendo próprias (oficinas, atendimentos diversos, convivência, visitas domiciliares, acompanhamentos diversos pelos territórios e instituições parceiras da rede de saúde mental);
- b) participação no trabalho propriamente de atendimento clínico no SPA da UFF, seja remota ou presencialmente, assim como das reuniões e assembleias inerentes ao funcionamento desse dispositivo.
- c) participação em reuniões de equipe, supervisão e avaliação no serviço onde se dá o estágio do aluno (âmbito local do estágio);
- d) supervisão com o professor onde os estagiários de serviços distintos se reúnem (integração de serviços distintos no mesmo espaço de discussão – âmbito global do estágio);
- e) participação em fóruns de trabalho promovidos ou articulados a partir da rede de saúde mental – fóruns clínicos, sessões clínicas, fóruns que discutem as políticas públicas de saúde, etc.
- f) apresentação de trabalho a cada semestre resumindo sua participação na rede bem como uma auto avaliação.

10- Avaliação

A avaliação tem como critério básico a participação do aluno nos equipamentos nos quais fez parte da equipe, na supervisão com o professor e em seus relatórios. A avaliação é um processo que integra, o professor, os preceptores e a coordenação de estágio da rede que, nos serviços da rede, acompanharam o aluno e o próprio aluno. Observa-se que avaliação, nesse estágio, não se reduz a ser um instrumento acadêmico, ela é também um operador da própria rede de saúde, uma prática de retificação e controle, a qual o aluno deve se introduzir e se submeter.

11- Bibliografia

a) **Cultura & Brasil**

- BARRETO, L. Clara dos Anjos. Companhia das Letras, São Paulo, 2012(1948);
 - Diário do Hospício & Cemitério dos Vivos. Cosac & Naify, São Paulo, 2017;
- FERNANDES, F. O Negro no Mundo dos Brancos. Global Editora, São Paulo, 2007(1972);
- MATTOSO, K., de Q. Ser Escravo no Brasil. Editora Vozes, Petrópolis, 2016(1978/1994);
- RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro, Companhia das Letras, São Paulo, 2003(1995);
- ROSA, J. G. Estas Histórias. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2015(1969);
 - Manuelzão e Miguelim. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2016(1964);
- VIVEIROS DE CASTRO, E. A Inconstância da Alma Selvagem. Cosac & Naify, São Paulo, 2002;

b) **Política, Clínica e Instituição**

- BOLTANSKY, L. & CHIAPELLO, È. O Novo Espírito do Capitalismo. Martins Fontes, São Paulo. 2009(1999);
- SAFATLE, V. O Circuito dos Afetos. Cosac & Naify, São Paulo, 2015;
- FOUCAULT, M. Em Defesa da Sociedade. Martins Fontes, São Paulo, 2017(1997);
- ROSE, N. A Política da Própria Vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. Paulus, São Paulo, 2013(2007).
- Vários autores. Le Pouvoir chez Lacan et Foucault. In: la célibataire – revue de psychanalyse. Paris, 2004.

c) **Saúde, Atenção Psicossocial e Clínica**

- Venâncio, A. T.; Leal, E. M; Delgado, P. G. O Campo da Atenção Psicossocial. Te Corá Editora e Instituto Franco Basaglia, Rio de Janeiro, 1997;
- Wagner, G. Saúde Paideia. Editora Hucitec, Campinas, 2007(2003);
- Vários autores, Reforma Psiquiátrica no Brasil: ideias, atores e instituições políticas. Revista Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, n. 12. Rio de Janeiro, 2011;

- Seminário de Pesquisa em Atenção Psicossocial, relatório Final. Rio de Janeiro, 2016(2014), mimeo.
- SILVA JUNIOR, A. G. Modelos Tecnoassistenciais em Saúde: O Debate no Campo da Saúde Coletiva. Hucitec, Campinas, 1996.

d) **Clínica & Psicanálise**

- CANGUILHEM, G. Écrits sur la Medicine. Seuil, Paris, 2002;
 - FREUD, S. O Mal-Estar na Civilização. Imago, Rio de Janeiro, 1997(1930);
 - SCIARA, L. Banlieus – Pointe avancée de la clinique contemporaine. Érès, Paris, 2011;
 - Retour sur la Fonction Paternelle. Érès, Paris, 2016;
- CZERMAK, M.; JESUÍNO, A.(eds.) A Clínica da Psicose, Lacan e a Psiquiatria (os cinco volumes). Tempo Freudiano, Rio de Janeiro, 2009.

12- Anexo:

O ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL DA PERSPECTIVA DA REDE DE SAÚDE MENTAL:

Os estágios nos Serviços ocorrem mediante a condição de haver um profissional **preceptor responsável**, definido previamente ao início do estágio. Sendo esse profissional o responsável mais direto pela integração teoria-prática no campo de estágio. **Preceptoria semanal**: cuja função é supervisionar, acompanhar, orientar e conduzir o aluno em sua experiência prática; acolher as questões de forma a uma reflexão efetiva do encontro com a prática, o que inclui questões, digamos mais técnicas, mas também devendo incluir a forma como o aluno vivencia e se afeta por cada situação vivida o acompanhando na elaboração das vivências.

Considera-se assim o trabalho com alunos parte integrante do trabalho da equipe dos Serviços, sustentada pelas coordenações dos referidos Serviços e acompanhada de forma regular pela Divisão de Ensino e Pesquisa - DEP. Portanto, o turno de participação nas **reuniões de equipe** é obrigatório para todos os estagiário, sendo considerado o momento em que a equipe está integrada, pensando na direção do trabalho. A partir desse espaço os dispositivos e o trabalho clínico são sustentados a partir de uma construção coletiva de direção e posterior reflexão sobre seus efeitos. Momento em que o estagiário pode desenvolver sua capacidade em colocar suas questões e apontamentos em um espaço formal de discussão.

Ao longo do período de estágio busca-se contato frequente com os supervisores acadêmicos. Esse encontro nos permite uma discussão das ocorrências dos estágios em sua contextualização com a Rede. Pontualmente, uma discussão de posições tomadas em supervisões. Em suma, é um espaço de diálogo do DEP com

os responsáveis pelo estágio nas faculdades, sem o qual não é possível recebermos estagiários.

Até os dias de hoje são inúmeros os alunos que passam pelos serviços se iniciando na clínica da atenção psicossocial, assim como os profissionais que continuam suas formações em nível de residências e de especialização nesses serviços. Percebe-se que considerável parte do corpo de técnicos da rede é constituídos por ex-alunos da graduação, especialização, residências, inclusive em cargos de coordenação, o que intensifica nosso compromisso com a formação. Dessa forma observamos a consequência dessa formação iniciada nos estágios na própria, ou seja, o estágio pode contribuir de modo contundente para a produção do quadro de trabalhadores de saúde mental de Niterói, mas sobretudo, na sustentação de uma direção de trabalho calcada na política da reforma psiquiátrica articulada ao trabalho clínico.

Diante das próprias exigências postas por esse trabalho de ensino e acompanhamento na introdução de uma prática clínica foi-se necessário a ampliação desse trabalho para o próprio âmbito do Serviço de Psicologia Aplicada, tendo em vista que já havia um fluxo de encaminhamento de usuários para esse serviço e devida possibilidade enriquecedora dele se constituir como um polo de diálogo com os próprios dispositivos ambulatoriais da Rede. Porém devido às circunstâncias que a Pandemia acarretou, sobretudo pela exigência de um trabalho exclusivamente remoto para o estágio da UFF, foi necessário organizar essa forma de trabalho junto ao SPA, onde a possibilidade de atendimento remoto, assim como presencial também, pode ser oferecida e acompanhada mais de perto pelos professores e técnicos do SPA da UFF. Desse modo podemos continuar com o trabalho de estágio dentro dessa visada pública de uma leitura e entendimento clínico dessa prática psicossocial, mesmo numa circunstância crítica em que a Rede teve dificuldades para sustentar o trabalho de estágio em diversos dos dispositivos que a compõem.

Os Campos de Estágio

O Programa de Saúde Mental do Município de Niterói está pautado num conjunto de práticas clínicas, institucionais e políticas que se organiza em consonância com os movimentos da Reforma à Assistência Psiquiátrica, e em congruência com o Programa Nacional de Saúde Mental (Ministério da Saúde), que norteia o tratamento das pessoas que apresentam transtornos mentais.

Como preconiza a Legislação em Saúde Mental, os tratamentos ocorrem preferencialmente nos dispositivos da rede extra-hospitalar que procuram atuar de forma integrada à comunidade, com um enfoque na reabilitação psicossocial. Isto significa dizer que o tratamento se dá com o paciente e na interseção das relações familiares, sociais, culturais e laborativas e, preferencialmente, em articulação com os demais eixos da atenção básica, sobretudo o programa médico de família (PMF).

As internações psiquiátricas são indicadas quando os recursos extra-hospitalares se esgotam em suas potencialidades. Busca-se também que, mesmo no período da internação, mantenha-se uma assistência integral, com atendimentos interdisciplinares, continuidade do contato com a equipe do dispositivo extra-hospitalar (caps/ambulatório ou residência terapêutica), manutenção da atenção à família, alta planejada e direcionada para uma reabilitação psicossocial.

O Serviço de Psicologia Aplicada se constitui como um serviço, que tem um cunho ambulatorial de atendimento clínico no campo da Psicologia, o qual representa uma interface com a comunidade extra acadêmica e oferece um atendimento aos usuários que buscam atendimento a partir dessa iniciativa. Os atendimentos são realizados, sobretudo pelos alunos de graduação num trabalho intenso de supervisão promovido sob orientação e responsabilidade de um professor de forma semanal, da qual participam formando um grupo de trabalho clínico, tanto no âmbito graduação quanto da extensão.

Atuais campos de estágio na Rede de Saúde Mental de Niterói:

- CAPS Casa do Largo;
- CAPS Hebert de Souza;
- CAPS AD Alameda;
- SPA da UFF;
- Programa de Redução de Danos;
- Residência Terapêutica;
- Centro de Convivência e Cultura Oficinas Integradas;
- ERIJAD - Equipe de Referência Infante-Juvenil para ações de atenção ao uso de Álcool e outras drogas: um trabalho de articulação intersetorial;
- Ambulatórios Ampliados de Saúde Mental: (Amb. Pendoitiba; Amb. Sérgio Arouca; Amb. do HPJ; Amb. Engenhoca; Amb. Carlos Antonio da Silva)
- Hospital Psiquiátrico de Jurujuba: Serviço de Internação Feminina (SIAF); Serviço de Álcool e Drogas (SAD); Serviço de Internação Masculina (SIM); Albergue.

Principais atividades desenvolvidas pelo aluno no campo prático:

Obs.: as ações descritas abaixo podem ser tomadas por um fio condutor da direção de trabalho na Rede de Saúde Mental. Cada uma dessas ações, dependendo do tipo de serviço, do contexto e das necessidades e demandas dos pacientes de cada serviço se efetivam a partir de diferentes dispositivos e de diferentes possibilidades. O preceptor elabora um plano de estágio para o aluno que chega definindo alguns dos dispositivos apresentados abaixo:

- Ações para acolhimento/recepção de pacientes novos: Traçar um diagnóstico situacional a fim de dar encaminhamento à recepção; Elaborar ao final da recepção uma direção de trabalho que leve em consideração a indicação de tratamento e serviço indicado pra cada caso - elaboração de um projeto terapêutico.

- Ações para assistência:

Atendimento individual ou em grupo aos pacientes e familiares seja remoto ou presencialmente, sobretudo atendo ao que especifica ocupar um lugar de endereçamento numa visada psicoterápica;

Elaboração de projeto terapêutico;

Visitas domiciliares para clientela que por algum motivo não possa comparecer ao serviço - situações graves que exigem cuidado intensivo e situações agudas/emergenciais;

Acompanhamento de pacientes durante o período de internação;

Acompanhamento no território para possibilitar a inserção social e trabalhar a autonomia dos pacientes;
Intervenção no território a população de rua.
Grupos Terapêuticos;
Musicoterapia;
Oficinas Terapêuticas;
Oficinas de Geração de Renda;
Grupo de passeio na cidade;
Grupo de familiares;
Grupo de Redução de Danos;
Convivência;
Atividades Culturais;
Assembleia de usuários;
Reuniões da Associação de Usuários e Familiares da Saúde Mental de Niterói (AUFA).

- Ações intersetoriais:

Entre os profissionais da rede hospitalar e extra-hospitalar;
Trabalho de articulação com as equipes do Programa Médico de Família; educação, justiça; assistência social e cultura.